

## Resenhas

# Resenha do livro “Corpo e práticas corporais nas academias de ginástica”



Quéfren Weld Cardozo Nogueira

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe, Brasil  
ufsquefren@gmail.com

SILVA, A. C. **Corpo e práticas corporais nas academias de ginástica**. Curitiba: Editora Bagai, 2022.

Submetido em: 21/12/2024

Aceito em: 24/02/2025

O livro organizado pelo Prof. Dr. Alan Camargo Silva, publicado em 2022 pela Editora Bagai, da cidade de Curitiba, *Corpo e práticas corporais nas academias de ginástica*, apresenta, logo no prefácio, o objetivo de sua publicação: “ampliar a compreensão histórica e sociocultural acerca do corpo e das práticas corporais no espaço da academia” (Silva, 2022, p. 06).

A obra em questão problematiza as relações sociais construídas no espaço da academia de ginástica, ao mesmo tempo em que defende a necessidade de realizarmos mais pesquisas e trabalhos que enfrentem o desafio de fazer das academias um local de relações humanas menos fugazes e mais solidárias. O livro direciona-se para interessados em melhor compreender a experiência do treinamento sem, necessariamente, recorrer a descrições técnicas de movimentos, ou ao uso específico de aparelhos, bem como à montagem de fichas de exercícios. Ao considerar a academia como um local onde se entrecruzam questões de interesses para diversas áreas do conhecimento, a publicação, com ou sem intenção implícita, apresenta-se como um livro singular para a área de Educação Física e para as ciências humanas em geral.

O Prof. Dr. Alan Camargo, Coordenador do Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Docente das redes estadual e municipal do Rio de Janeiro (Seedu/RJ e SME/RJ), é um eminente intelectual da Educação Física brasileira que vem reunindo, em diversas publicações, experiências cotidianas do mundo da atividade física, com uma análise refinada e referenciada em uma pluralidade de matrizes teóricas, objetos e objetivos de investigação, metodologias e abordagens de pesquisa. Com uma inclinação para pesquisas de cunho antropológico (Silva, 2014), é autor de outro livro, *Corpos no limite: suplementos alimentares e anabolizantes em academias de ginástica*, lançado pela Paco Editorial no ano de 2017 (Silva, 2017). Ambas as publicações não se abstêm de levantar questões pouco comuns para os iniciados no mundo da musculação e das atividades nas academias, vistas como um *locus* privilegiado de investigação acadêmica e produção do conhecimento, para além da dimensão técnica e instrumental do treinamento corporal humano. A academia de ginástica é um espaço de ciência, de ciências humanas.

Para os autores deste trabalho coletivo – o livro é dividido em 18 capítulos escritos por 37 autores – o treinamento nas academias de ginástica é abordado para além dos modismos do mercado *fitness*, com suas roupas, suplementos e substâncias, o que nos instiga a compreender, de forma mais acurada, a presença da ginástica de condicionamento na vida em sociedade. Logo no início do trabalho, o organizador da coletânea apresenta a concepção que abrange o conjunto de artigos:

Investigar o corpo e as práticas corporais nesses estabelecimentos significa entender, em parte, como dados grupos sociais pensam, sentem e agem durante a vida cotidiana. As academias caracterizam-se por espaços em que as pessoas, ao se exercitarem, compartilham ou ressignificam as suas crenças, normas, valores e representações sobre si e acerca dos Outros. Exercitar-se em academias configura-se, portanto, por um ato simbólico e relacional que evidencia particulares visões de mundo (Silva, 2022, p. 06).

É possível encontrar, de um texto a outro, um conjunto de experiências de treinamento adaptadas às singularidades do contexto de uma academia de ginástica, ao mesmo tempo em que extrapolam seus limites físicos. Um dos capítulos do livro, escrito pelo próprio organizador, indica, de modo geral, as dificuldades que perpassam o conjunto dos artigos apresentados: aplicar um referencial teórico distante dos interesses imediatos da Educação Física/bacharelado, mais voltados para as estatísticas das ciências exatas, e abordar com referenciais das ciências humanas os sentidos e significados sociais do treinamento físico em academias. Este desafio possui não apenas o sentido empírico-pragmático, mas também o de ser reconhecido dentro de uma área, como a Educação Física, que vem, historicamente, lutando para se firmar no campo da “ciência normal” (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

Compreende-se que quando uma área finca seus procedimentos em normas técnicas de execução de movimentos, em vez de se tornar mais científica, configurar-se-á como doutrinária, algo que está na base da Educação Física brasileira desde a década de 1930, com seus tradicionais métodos ginásticos. Com este entendimento, o livro organizado pelo professor Camargo Silva não é apenas atual, mas também renovador. É um importante passo para o reconhecimento dos aspectos sócio-históricos que compõem as atividades físicas nas academias de ginástica, dentro de uma área que já possui um amplo leque de conhecimentos técnicos-instrumentais sobre o treinamento físico-desportivo.

Os autores analisam, em seus textos, a cultura de treinamento das academias de ginástica. O livro apresenta uma ampla paisagem das discussões acerca do mundo das academias; resgata a dimensão biológica do ser humano a partir daquilo que o corpo produz ou excreta: são as pulsões do corpo expulsando aquilo que dá medo e faz relembrar nossa dimensão terrena e mortal: o suor, a lipofobia, a dor e o envelhecimento, que poderiam se juntar às espinhas, aos furúnculos e as hemorroidas nestas mesmas categorias corporais. A discussão sobre os antigos métodos de Educação Física compõe um quadro histórico para embasar um processo de

constituição do mercado *fitness* e as adjetivações que a ginástica atualmente possui. O que parece ruptura, reconfigura-se como uma incômoda continuidade.

Antes das análises pós-estruturalistas que tendem a aparecer, a publicação retoma a discussão marxista sobre a economia política do trabalho para interpretar a atuação do profissional de Educação Física nas academias de ginástica. Trata-se, por exemplo, de uma atuação profissional em um ambiente onde o próprio corpo do instrutor de Educação Física/musculação/ginástica/academia se torna uma mercadoria. A partir de uma leitura do filósofo coreano Byung Chul-Han, no mundo *fitness*, uma extrema positividade – a academia é expressão de um estilo de vida saudável – é refletida em uma extrema negatividade que atinge a relação das pessoas consigo mesmas, com o seu corpo e com os outros.

No conjunto de discussões oferecidas pela obra, a academia é vista não apenas como um local para a execução técnica de movimentos, mas um espaço de identidades, de performatividade e de transgressão. No caminho percorrido pelos profissionais de Educação Física, quando estes fazem tanto do próprio corpo como dos resultados dos seus alunos os principais objetos de marketing, determinadas visões e concepções sobre a estética corporal e sobre os sentidos do treinamento, bem como os significados de saúde que impulsionam o seu trabalho, são perpassadas por questões socioculturais, políticas e econômicas.

Normas e valores são compartilhados e ressignificados por pessoas que aderem ao treinamento em meio a representações sobre si mesmas, sobre os outros e seus corpos e sobre os significados e visões de mundo que perpassam o ato de treinar. O que significa ser mãe e treinar? O(a) profissional *personal trainer* é um modelo masculinizado da sociedade? O treinamento em casa, proporcionado pelas novas tecnologias, é uma ameaça ao trabalho do *personal trainer* ou uma chance de novas possibilidades de atuação? Que contradição é essa entre ser mais atraente sexualmente quando o próprio uso coletivo do anabolizante é um rito sexual?

Como compreender esta área que se multiplicou e se fragmentou depois da pandemia da covid-19? Estamos diante de um fenômeno social doentio?

Notamos uma discussão centrada no desenvolvimento do mercado de trabalho para a área de Educação Física para além do ambiente escolar. Porém, a academia de ginástica como um espaço social possuiu uma “pedagogia” e um currículo e exerce aquilo que Henry Giroux (2003) denomina de função pedagógica da cultura de construir identidades, formar valores morais e mobilizar desejos. O livro completa tal assertiva ao demonstrar como a academia de ginástica é um ambiente onde essa função pedagógica é realizada em meio a conflitos e contradições.

Se for possível apresentar um outro caminho para a ginástica em academia com o uso de argumentos científicos adquiridos, principalmente, nos cursos de graduação em Educação Física das universidades, as novas tecnologias também nos informam sobre outras formas de treinar, mas não se sabe ao certo quanto mais ou menos humanas são as relações construídas em uma sala de musculação, ou quais os significados das experiências de treinamento quando estas ocorrem de modo virtual. Para muitos, a academia de ginástica é um lugar claustrofóbico, incapaz de fomentar relações positivas de treinamento e participação. Porém, tudo isso é devido ao processo de formação dos atuais profissionais de Educação Física, ou a academia de ginástica é, estruturalmente, fruto dos valores supérfluos da sociedade burguesa? Por este e outros questionamentos, este livro é um motor para novas abordagens no processo de formação dos professores das academias de ginástica: este lugar de *gymnázesthai*, diria Foucault (2010).

Apesar de ser voltado para gerenciadores e profissionais das academias, o livro *Corpo e práticas corporais nas academias de ginástica* apresenta um relevante conteúdo para o trabalho com a Educação Física como componente curricular, dada a capacidade da publicação de ampliar o entendimento sobre o universo da cultura corporal de movimento com o estudante do ensino fundamental e médio – acredito, um público urgente desse tipo de

conhecimento. Nesse sentido, o livro abre um importante diálogo entre os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, entre ciências humanas e ciências exatas, um avanço para essas áreas e um passo importante para uma melhor qualificação de seus profissionais.

## Referências:

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIROUX, H. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. Porto Alegre: Penso, 2003.

SILVA, A. C. **“Limites” corporais e risco à saúde na musculação**: etnografia comparativa entre duas academias de ginástica cariocas. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/96/teses/821812.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, A. C. **Corpos no limite**: suplementos alimentares e anabolizantes em academias de ginástica. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

SILVA, A. C. **Corpo e práticas corporais nas academias de ginástica**. Curitiba: Editora Bagai, 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.